



ENCONTRO 17

«O parálítico curado de seu pecado.»

Texto Bíblico: Marcos 2,1-12

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Leitor(a) 1: Cheios de confiança no amor misericordioso do Pai, oremos todos juntos o **Salmo 103 (102)**, versículos **1 a 4** e **8 a 12**. Faremos nossa oração em dois coros.

Lado A:

Bendiz, / alma minha, / o Senhor, / e todo o meu ser, / o seu santo nome!

Bendiz, / alma minha, / o Senhor, / e não esqueças os seus benefícios!

Lado B:

Ele perdoa todas as tuas culpas, / cura todas as tuas enfermidades, / resgata da cova a tua vida / e te coroa de amor e de misericórdia.

Lado A:

O Senhor é misericordioso e clemente, / lento para a cólera, / rico em bondade.

Não nos trata segundo as nossas culpas / nem nos paga conforme as nossas iniquidades.

Lado B:

Quanto o oriente dista do ocidente, / assim afasta de nós as nossas transgressões. / Amém.

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de **Marcos 2,1-12**.

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): “Quando Jesus cura a vida, Ele o faz a partir de sua raiz. É o que iremos ver no relato do parálítico perdoado de seus pecados. Jesus reconstrói o enfermo, libertando-o do pecado que o bloqueia a partir de dentro e despertando nele novas forças para enfrentar seu futuro de maneira digna e responsável.”¹ Vamos revisitar o texto evangélico que lemos, a fim de que nada de importante nos escape.

Conversando com o texto evangélico:

- a)** O que aconteceu com Jesus, quando estava em casa, em Cafarnaum, e o que fez ao grupo que estava com ele? (*Versículos 1-2*)
- b)** Quem foi trazido até Jesus e o que fizeram para colocá-lo na presença dele? (*Versículos 3-4*)
- c)** O que Jesus percebe na atitude dessas pessoas e o que ele diz ao parálítico que lhe foi trazido? (*Versículo 5*)
- d)** Por que os escribas ficaram indignados com as palavras de Jesus? (*Versículos 6-7*)

¹ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 141.

- e) Qual é o argumento principal, utilizado por Jesus, para rebater os pensamentos críticos dos escribas diante de suas palavras? (*Versículos 10-11*)
- f) Qual foi a reação do paralítico e qual foi a reação do povo? (*Versículo 12*)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos refletir mais e melhor a respeito do mesmo.

(**Atenção:** *alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.*

Importante: *seria muito melhor se alguém pudesse **expor vividamente** o conteúdo principal do texto abaixo, não lendo, mas **explicando**.)*

Curar a vida a partir da raiz

«Ao curar o homem da mão atrofiada, vimos que Jesus revela que Deus busca, antes de mais nada, uma vida digna e sadia para seus filhos e filhas: inclusive **a religião deve estar a serviço da vida do ser humano**. Agora, na cura do paralítico, vamos descobrir que Deus quer curar nossa vida libertando-nos do pecado, que arruína nossa vida a partir da raiz. O episódio acontece em Cafarnaum, na casa de Pedro, onde, ao que parece, Jesus mora depois de ter abandonado sua família de Nazaré. No entanto, Marcos apresenta alguns traços estranhos: a casa se transformou num lugar de reunião; as pessoas acorrem a ela como se fosse uma sinagoga; dentro está Jesus “pregando a Palavra”; ali estão sentados também alguns mestres da lei; a aglomeração é tanta que não é possível chegar até Jesus.

Trazem a Jesus um “paralítico”. Trata-se de um homem anônimo e sem voz, mergulhado na invalidez e passividade total. Não fala nem diz nada: nem sequer para pedir ajuda a Jesus. Não consegue mover-se por si mesmo. **Não tem iniciativa alguma**. Vive amarrado a uma “maca”, da qual não consegue levantar. Seu mal é protótipo de **incapacidade para aproximar-se de Jesus**. Se não houver ninguém que o ajude, nunca se encontrará com Ele. **Não é esta a situação de muitas pessoas que conhecemos e amamos?**

Em contraste com a imobilidade do paralítico, quatro amigos que lhe querem bem de verdade se mobilizam com todas as suas forças e seu talento para aproximá-lo de Jesus. Não se detêm diante de nenhum obstáculo. Não podem chegar pela porta, porque está obstruída. Não importa. Farão o que for necessário para levar o paralítico até “onde está” Jesus pregando a Boa Notícia de salvação. Sabem que **Jesus pode ser o começo de uma nova vida para seu amigo**.

Tudo começa com um olhar de Jesus, que “vê”, no fundo dos esforços dos amigos que trazem o paralítico, “a fé que eles têm em sua pessoa”. E imediatamente, sem que ninguém lhe tenha pedido nada, pronuncia estas palavras que podem mudar para sempre uma vida: “*Filho, os teus pecados estão perdoados*”. **Deus te compreende, te ama e te perdoa**.

Jesus o chama afetuosamente de “filho”, porque na verdade ele é filho deste Deus Pai que não exclui ninguém de seu amor: nem mesmo um filho pecador. Jesus vai diretamente ao fundo da realidade. O que está na **raiz de seu mal**, paralisando sua vida e bloqueando sua liberdade, **é o pecado**. É este o obstáculo que o separa da vida que Deus quer para ele. Por isso Jesus lhe oferece seu perdão gratuitamente, de maneira incondicional e imerecida.

Marcos nos diz que havia ali alguns “**mestres da lei**”. Em contraste com os quatro amigos, movidos por sua fé simples a ajudar o paralítico, eles estão “sentados”. **Não se preocupam com aquele enfermo e não têm fé alguma em Jesus**. Consideram-se mestres e juízes. Falam com segurança absoluta: sabem tudo acerca de Deus. Não questionam sua própria maneira de pensar: Jesus “está blasfemando”. Eles o sabem porquê, de acordo com a teologia oficial, para receber o perdão de Deus é necessário subir ao templo de Jerusalém e oferecer os sacrifícios de expiação prescritos pela lei.

Jesus intui “*o que eles pensam em seu interior*”. Não entra em discussões teóricas sobre Deus. Não é necessário. **Ele vive cheio de Deus. E este Deus, que é só Amor, o impele a**

perdoar gratuitamente os pecadores, libertando sua vida do pecado. Mostrará aos letrados seu poder invisível de perdoar os pecados, fazendo-lhes ver seu poder visível de curar aquele paralítico: “O que é mais fácil? Dizer ao paralítico: ‘Teus pecados estão perdoados’? Ou dizer-lhe: ‘Levanta-te, toma tua maca e anda?’” Jesus realizará diante de seus olhos aquilo que, de um ponto de vista superficial, pode parecer mais difícil. Curará o paralítico para que creiam que **seu perdão não é uma palavra vazia**.

Os letrados conhecem as Escrituras e sabem que no livro de Daniel se fala de um personagem extraordinário que é chamado “Filho do Homem” (humano). O profeta diz que a este “Filho do Homem” Deus deu “poder, glória e reino” e que “seu poder é eterno e nunca passará” (Daniel 7, 14). Jesus os convida a crer que Ele é precisamente este Filho do Homem a quem Deus concedeu o poder de perdoar gratuitamente o pecado. Nós, que queremos seguir Jesus, devemos crer nisto com uma confiança inquebrantável, porque sabemos que **nos está sendo oferecido dia após dia, de maneira gratuita e imerecida, o perdão de Deus que cura nossa vida**.

Depois deste longo preâmbulo, Jesus passa à ação. Dá ao paralítico três ordens: “*Levanta-te*”, põe-te de pé, recupera tua dignidade, liberta-te do que paralisa tua vida. “*Toma tua maca*”, enfrenta a vida com fé renovada, não tenhas medo de carregar o teu passado, estás perdoado. “*Vai para casa*”, aprende a conviver de maneira criativa e responsável com os teus. **Estás perdoado de teus pecados e curado de tua paralisia**.

O paralítico não diz nada, mas “*se põe de pé, imediatamente pega sua maca*” e vai para sua casa. Todos podem vê-lo cheio desta **vida nova** que Jesus lhe infundiu com suas palavras. Enquanto o paralítico se põe de pé, a acusação de “blasfemo” cai por terra. Nada nos é dito sobre a reação dos mestres da lei. As pessoas, pelo contrário, ficam admiradas e “dão glória a Deus, dizendo: ‘Nunca vimos coisa igual’”.

Não louvam a Deus por alguma doutrina que ouviram de Jesus, mas por algo que eles próprios puderam “ver”. **Deus não é alguém longínquo e distante, que vive irado, ofendido por nossa vida cheia de pecados**. Pelo contrário, está em Jesus, oferecendo-nos continuamente seu perdão. O **amor perdoador de Jesus** está sempre ali, penetrando todo o nosso ser por dentro e por fora. Incompreensível, insondável, infinito. Só amor.

Uma coisa é clara. Não podemos seguir Jesus por causa de nosso pecado, que nos faz viver como “paralíticos” que não sabem erguer-se do imobilismo, da inércia ou da passividade. **Não precisamos reavivar entre nós a acolhida do perdão que nos é oferecido em Jesus?** Este perdão pode pôr-nos de pé, libertar-nos daquilo que nos bloqueia interiormente e devolver-nos a alegria, a vida e a capacidade de comprometer-nos a fazer um mundo mais fraterno, mais sadio e mais digno do ser humano. **Com Jesus tudo é possível. Nossa vida pode mudar.** Nossa fé pode ser mais livre, criativa e audaz.»²

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas. Primeiramente, façamos um profundo **silêncio**, ouvindo uma suave música de fundo:

- a) Existem, em minha vida, pecados que me paralisam e me impedem de seguir Jesus com liberdade? Quais? (Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde-a para si mesmo como um exame de consciência!)
- b) Sei buscar o perdão de Deus? Como? Aproximo-me do **sacramento da reconciliação**? Ele me dá forças para reavivar meu seguimento de Jesus? Após me confessar, eu tenho consciência que devo buscar, firmemente, uma real e profunda mudança de vida? Isso acontece comigo? (Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde-a para si mesmo como um exame de consciência!)

² José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 142-145 (os grifos são nossos).

1. PRÁTICA

Animador(a): Os quatro amigos que, vencendo todos os obstáculos, levaram o paralítico até a presença de Jesus são modelos para todos nós! Vamos conversar, entre nós, a fim de identificarmos **atitudes** e **ações** que possam ajudar tantos “paralíticos” de hoje a se encontrarem com o perdão e o amor de Jesus.

- a) Conseguimos enxergar **quais pessoas** — em **nossa família**, em **nossa comunidade**, enfim, em **nossos ambientes** — que estão “paralisadas” pelo egoísmo, pelo medo, pela autossuficiência, pela incapacidade de perdoar, pelo distanciamento da vida em comunidade e necessitadas de encontrar-se com o Cristo que perdoa e ama incondicionalmente a todos e todas?
- b) Quais são os **obstáculos, reais e concretos**, que precisamos superar a fim de aproximar as pessoas, identificadas na pergunta anterior, do perdão e do amor de Deus?

*(Dar um espaço de tempo necessário para as pessoas conversarem em duplas ou trios.
Ao final, se recolhe as principais ideias surgidas nesse diálogo.)*

2. ORAÇÃO

Animador(a): Jesus se admirou da fé daqueles amigos que trouxeram o paralítico até a sua presença. Estamos, agora, na presença de Jesus! Com nossas orações, apresentemos ao Cristo, tudo aquilo que nos paralisa e nos impede de fazer a experiência concreta de seu perdão e de seu amor, seja em nossa vida, seja no relacionamento com as outras pessoas. Ore! Jesus está aqui, ele está lhe ouvindo...

Após a oração de cada pessoa, reza-se o seguinte refrão:

Todos: “Levanta-te e anda!”

*(Dar tempo para as pessoas orarem a Deus — **Motivar bastante!!!**)*

Animador(a): Agora, concluindo este momento de oração, façamos nossas as belas palavras desta oração abaixo:

Todos:

«Senhor, Tu sempre me deste a força necessária
e, embora eu seja fraco,

creio em ti.

Senhor, Tu sempre colocas paz em minha vida
e, embora eu viva perturbado,

creio em ti.

Senhor, Tu sempre me proteges na provação
e, embora eu sofra,

creio em ti.

Senhor, Tu sempre iluminas as minhas trevas
e, embora eu não tenha luz,

creio em ti.»³

³ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 147 (grifos nossos).

3. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.

(Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.)

O nosso próximo encontro, será ... (**local**), no dia ... (**data**), às ... **horas**. Contamos com a presença de todos vocês!

Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Marcos 1,40-45**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!

Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.

(Se o grupo desejar, pode-se cantar a música:

“Jesus cura o paralítico”,

clique aqui: https://youtu.be/fWuOt_rnJcc)